

Jornal

SINPRONNF

**SINDICATO DOS
PROFESSORES
DO NORTE NOROESTE FLUMINENSE**

<https://sinpronnf.com.br>
Nº 021 Ano V – 4º Trimestre 2019
ISSN 24477281



JORNAL DO SINPRONNF (ISSN 24477281)

*** EDITOR CHEFE**

Job Tolentino Junior
(SECRETARIA DE RELAÇÕES POLÍTICAS SINDICAIS E ASSUNTOS JURÍDICOS/TRABALHISTAS)

*** EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Claudina de Paula Dias Gomes; Wilza Carla de Sá Oliveira; Ana Karina Mendonça de Souza
(SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, DIVULGAÇÃO E IMPRENSA)
Jacimar Fazollo Méra (SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO)



Estamos filiados a:

Feteerj
Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro

contee
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SUMÁRIO

Página 01:
- SUMÁRIO

Página 02:
- EDITORIAL
- O QUE VC COME NO ALMOÇO É POLÍTICA

Página 03:
- 'ROCK LEVA AO ABORTO E AO SATANISMO', DIZ NOVO PRESIDENTE DA FUNARTE EM VÍDEOS, DANTE MANTOVANI DIZ QUE ROCK LEVA A DROGAS, ABORTO E SATANISMO'
- JUIZ ENTENDE QUE HÁ EXCESSOS NAS DECLARAÇÕES DE SÉRGIO DE CAMARGO, QUE NEGA O RACISMO E ATACA NOMES COMO ANGELA DAVIS

Página 04:
- OLAVISTA, NOVO PRESIDENTE DA BIBLIOTECA NACIONAL ASSOCIA CAETANO VELOSO AO ANALFABETISMO

Página 05:
- GRETA THUNBERG MANDA SEU RECADO PARA OS PAÍSES MAIS POBRES: "MORRERÃO POBRES"

Página 08:
- NOVAS REGRAS DA PREVIDÊNCIA JÁ VALEM PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS

Página 09:
- A CARTEIRA VERDE AMARELA É INCONSTITUCIONAL
- SALVEM OS LIVROS E AS BRUXAS

Página 10:
- ESPECIAL JN 50 ANOS: OS PROBLEMAS E OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Página 13:
- OS 50 ANOS DA CHEGADA DO HOMEM À LUA E A CIÊNCIA NA ESCOLA

Página 15:
- QUAL É A COISA MAIS IMPORTANTE QUE DEVERIAMOS ENSINAR PARA AS JOVENS MENINAS DE HOJE EM DIA?



EDITORIAL

Encerrando 2019, entre retrospectivas e balanço, mesmo tendo acompanhado o GOLPE iniciado em 2016 não temos como não nos abismarmos com o fato de estarmos testemunhando um monstro emergindo. Não temos como não nos abismarmos quando olhamos para o cenário de ódio, destruição, desolação, angústia, mortes físicas e de valores humanitários implantados pelo fascismo e ditadura que estão sendo afirmados em nosso país.

Como em todo o tempo é tempo de pensar na EDUCAÇÃO e no desempenho que ela tem, importantíssimo neste tempo tão nebuloso, interrogarmos se enquanto agentes em educação temos perdido disputas? De interrogarmos, por exemplo, de como foi que na disputa de ensinar/aprender o real significado da existência e da VIDA, temos perdido para os que banalizam o outro.

Por mais que o SINPRO NNF tenha atuado neste ano que se encerra pautando suas ações em agir e reagir em defesa dos seus representados, temos a frustração de lidar com as situações que, por mais que tenhamos lutado contra, infelizmente se concretizaram. A exemplo, temos a perversidade dos moldes em que foi feita a reforma da Previdência Social, e o fato desta mazela se somar a muitas outras dos últimos três anos, que retiraram direitos dos trabalhadores.

Em meio ao transcorrer de um ano que classificamos como caótico, ainda assim, buscamos o cumprimento de nossa agenda enquanto sindicato. Fizemos negociações com as instituições; reagimos e agimos diante de impasses; lutamos enquanto foi possível, para apontar saídas que evitassem o fechamento da Escola Redentor; fizemos investimentos em formação continuada; enfim, buscamos cumprir o nosso papel em todas as facetas colocadas para um sindicato que se propõe a honrar sua existência.

Olhando para 2020 e reiterando nossa esperança, queremos acreditar que a EDUCAÇÃO ocupará um espaço que poderá ajudar na retomada da trajetória recente do nosso país, quando o Brasil era pensado como um país de TODOS e para TODOS e não apenas de uma minoria prepotente. Queremos acreditar que a EDUCAÇÃO pode contribuir para tornar possível a retomada da trajetória em que voltemos esforços para a construção de um perfil de nação que se apresente como “mãe gentil”, de forma especial, para os menos favorecidos.

E por fim, se faz urgente, urgentíssimo, que a EDUCAÇÃO contribua para a busca pela retomada da trajetória em que o Brasil possa novamente se colocar de cabeça erguida diante do mundo, apagando da nossa história os muitos motivos recentes que temos tido para nos envergonharmos.

E que venha 2020!

Claudina de Paula Dias Gomes
**SECRETARIA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS,
 DIVULGAÇÃO E IMPRENSA**

O QUE VC COME NO ALMOÇO É POLÍTICA

"Meu pai, quando eu era criança, no meio do plano Sarney, disse: o que vc come no almoço é política. A roupa que vc veste é política. O pão com manteiga é política.

O preço da carne no país que tem o maior gado bovino do mundo é política. O dólar a R\$4,20 aumenta o preço do pão, porque o Brasil não produz trigo que dê conta da demanda. O preço do pão é política. O almoço na rua sobe pq o gás de cozinha está caro e é o Governo que controla o preço do gás. O almoço na rua é política. A verdura aumenta quando a gasolina aumenta, porque é preciso transportar as verduras. O preço das verduras é política.

Papel, material de limpeza, caneta, camisa, calçado, remédio. Tudo depende da política. E a política é feita por seres humanos, não por Deus.

Se vc achou que o papo de Deus acima de todos resolvia, vc não sabe de política.

Era política, até pouco tempo, fazer com que todos tivessem três refeições por dia. Não é mérito, é política. Não é milagre ou dádiva. Não foi Deus que abaixou nos últimos anos o preço da carne. Nem foi Deus que permitiu que você comprasse. Foi a política. Foi a política do Estado.

Se seu candidato só acha que falar de Deus resolve ele não está preocupado com você. Porque crer em Deus é uma escolha individual. A política é coletiva.

Quem sabe com o aumento generalizado dos preços de itens básicos da alimentação as pessoas se recordem de um governo que lutou por três refeições por dia."

Fonte: REDDIT BRASIL
 (https://www.reddit.com/r/brasil/comments/e64n8b/o_que_vc_come_no_almoço_é_política/)



**'ROCK LEVA AO ABORTO E AO SATANISMO', DIZ NOVO
 PRESIDENTE DA FUNARTE EM VÍDEOS, DANTE
 MANTOVANI DIZ QUE ROCK LEVA A DROGAS, ABORTO
 E SATANISMO'**

O maestro Dante Mantovani, novo presidente da Funarte, tem mais de 6 mil inscritos em seu canal no YouTube.

Além de vídeos em que tira dúvidas sobre música erudita, o maestro também mostra ser adepto de teorias da conspiração, segundo reportagem do jornal O Globo.

Em um vídeo, o maestro, aluno do ideólogo de direita Olavo de Carvalho, diz acreditar em teorias de que agentes comunistas infiltrados na CIA foram responsáveis por dar LSD para jovens em Woodstock.

O objetivo seria destruir a família, segundo ele, "base" do capitalismo.

"O rock ativa a droga que ativa o sexo que ativa a indústria do aborto. A indústria do aborto por sua vez alimenta uma coisa muito mais pesada que é o satanismo. O próprio John Lennon disse que fez um pacto com o diabo", afirma o youtuber.

O maestro defende que o rock leva ao satanismo, mas disse que acompanha duas bandas do gênero: Metallica e Angra.



Autor: CORREIO 24 HORAS
<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/rock-leva-ao-aborto-e-ao-satanismo-diz-novo-presidente-da-funarte/>

**JUIZ ENTENDE QUE HÁ EXCESSOS NAS DECLARAÇÕES
 DE SÉRGIO DE CAMARGO, QUE NEGA O RACISMO E
 ATACA NOMES COMO ANGELA DAVIS**

A Justiça suspendeu a nomeação do presidente da Fundação Palmares, o jornalista Sérgio Nascimento de Camargo. O juiz Emanuel José Matias Guerra, da 18ª Vara Federal do Ceará, acatou ação popular contra a decisão do governo de Jair Bolsonaro de nomeá-lo ao cargo e suspendeu a nomeação feita pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

A decisão do juiz entende que há "excessos" nas declarações feitas pelo futuro presidente e apresentadas pelo advogado e autor da ação popular, Helio de Sousa Costa. "Não serão aqui repetidos alguns dos termos expostos nas declarações em frontal ataque às minorias cuja defesa, diga-se, é razão de existir da Instituição que por ele é presidida", registrou o juiz.

A Fundação Palmares tem como missão reforçar a cidadania, a identidade e a memória dos segmentos étnicos dos grupos formadores da sociedade brasileira, além de fomentar o direito de acesso à cultura e à indispensável ação do Estado na preservação das manifestações afro-brasileiras.

O nome de Camargo para a presidência da fundação enfrentava forte reação, sobretudo pelo seu conhecido posicionamento político e defesa de pautas polêmicas.

Militante de direita, Camargo se define "contrário ao vitimismo e ao politicamente correto". Em suas redes sociais, ele nega a existência de racismo, motivo pelo qual condena datas como a da Consciência Negra. Também direcionou inúmeros ataques em suas publicações a figuras como a ex-vereadora Marielle Franco, Lázaro Ramos e até à filósofa Ângela Davis, referindo-se a ela como "comunista e mocreia assustadora".



Autor: CARTA CAPITAL
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/justica-barra-nomeacao-do-presidente-da-fundacao-palmares/>

OLAVISTA, NOVO PRESIDENTE DA BIBLIOTECA NACIONAL ASSOCIA CAETANO VELOSO AO ANALFABETISMO

Não é simples descobrir o que Rafael Nogueira, escolhido nesta segunda-feira (2) pelo governo de Jair Bolsonaro como novo presidente da Biblioteca Nacional, pensa sobre o universo do livro e da literatura.

Nos vídeos do seu canal no YouTube e em suas redes sociais, Nogueira fala sobre José Bonifácio, a saída do presidente do PSL, supostas fraudes nas urnas eletrônicas e passa adiante as palavras de Olavo de Carvalho, de quem o autointitulado "aspirante a filósofo" se diz aluno.

À frente agora de uma das principais instituições culturais do Brasil, com acervo de livros que remonta à chegada da família real ao Brasil, em 1808, Nogueira pouco fala sobre livros e literatura. Ao buscar esses termos em seu perfil no Twitter, que conta com 40 mil seguidores, os resultados são poucos.

Um deles é uma mensagem de 2011: "Cadê nossa literatura? Quem é o herdeiro atual de Machado de Assis? Cadê a nossa filosofia? Espero que o legado de Olavo de Carvalho resolva..."

Outro é de 2010: "A justificação dos crimes alheios pela pobreza, constante em nossa literatura e cinema, é uma mentira insultuosa aos pobres honrados."

No ano passado, ele se queixou de perder livros em sua biblioteca: "Não aguento mais perder livros na minha biblioteca. O problema de ter muitos é que, se não estiverem muito bem organizados, quando você quer um livro e não o acha, pensa até em comprar outro para não ter que persegui-lo por todos os cantos, estantes e móveis."

Procurado para comentar o seu projeto à frente da Biblioteca, Nogueira preferiu não dar entrevista e disse que só falaria com a reportagem depois de tomar posse.

Se é pouco conhecido do mercado editorial, o novo presidente da instituição mostra em suas redes sociais ser mais próximo do universo da música.

Em 2017, Nogueira associou Caetano Veloso, Legião Urbana e Gabriel O Pensador ao analfabetismo. "Livros didáticos estão cheios de músicas de Caetano Veloso, Gabriel O Pensador, Legião Urbana. Depois não sabem por que está todo mundo analfabeto", escreveu

Já neste ano, ele lamentou a morte do músico André Matos. Vocalista de bandas como Angra e Shaman, Matos morreu aos 47 anos após uma parada cardíaca.

Nogueira conta que começou a fazer aulas de canto após escutar o músico, tratado como seu vocalista favorito. Ele também se disse fã de Angra e de Shaman - no Twitter, o novo presidente da Biblioteca Nacional diz que o melhor show de sua vida foi a gravação do DVD desta última banda.

Além da música, ele também se mostra próximo do audiovisual. Nogueira é próximo da produtora Brasil Paralelo, que se firmou como referência na difusão de ideias de direita no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro.

No seu canal no YouTube, ele incentiva seus seguidores a apoiarem o financiamento coletivo do filme "A Última Cruzada". A obra, prevista para o ano que vem, promete mostrar eventos que teriam sido negligenciados pela historiografia de esquerda.

Além disso, em outro de seus vídeos, ele passa nove minutos atacando um crítico da produtora, a quem define como "um careca que parece uma barriga de chope depilada falando".

Nogueira assume a Biblioteca Nacional no lugar no lugar de Helena Severo, que colocou o cargo à disposição na sexta-feira (29) em uma carta enviada ao secretário de Cultura, Roberto Alvim. "Essa é uma instituição bicentenária com mais de 400 servidores. Qualquer governo tem o direito de trocar cargos de confiança a qualquer momento. Mas não concordo com a forma como isso tem se dado", disse ela à reportagem.

Graduado em filosofia e direito e com mestrado em educação em faculdades de Santos, onde mora, Nogueira também é professor e já deu aulas particulares de humanidades e de redação para o Enem.

Ele também está à frente do Ciclo de Estudos Clássicos, projeto pelo qual dá palestras em diferentes cidades sobre temas como Independência e Primeiro Reinado, fundação dos Estados Unidos e livros de Olavo de Carvalho.

Seguidor de Carvalho, Nogueira estava nos últimos dias em Portugal por causa do Colóquio Olavo de Carvalho. Já cotado para assumir a Biblioteca Nacional, ele visitou durante a viagem a Biblioteca Nacional portuguesa, em Lisboa.

Além de Nogueira, o governo Bolsonaro nomeou nesta segunda (2) também o novo presidente da Funarte (Fundação Nacional de Artes), seguindo uma reforma volumosa no quadro da Secretaria Especial da Cultura e órgãos subordinados à subpasta do Ministério do Turismo, hoje sob comando do dramaturgo e diretor Roberto Alvim. (Bruno Molinero e Manoella Smith/FolhaPress)



Rafael Nogueira (Foto: Bruno Santos/Folha Press)

Autor: JORNAL DO BRASIL, disponível em:
<https://www.jb.com.br/cadernob/2019/12/1020632-olavista--novo-presidente-da-biblioteca-nacional-associa-caetano-veloso-ao-analfabetismo.html>

GRETA THUNBERG MANDA SEU RECADO PARA OS PAÍSES MAIS POBRES: “MORRERÃO POBRES” EM NOME DA “COMPAIXÃO”, OS POBRES DEVEM SER PROIBIDOS DE TENTAR MELHORAR DE VIDA

No fim do mês de setembro, a celebridade-mirim e "ativista climática" Greta Thunberg discursou na Cúpula da Ação Climática, da ONU, em Nova York. Dentre outras coisas, a sueca de 16 anos de idade exigiu uma drástica redução de mais de 50% nas emissões de carbono ao longo dos próximos dez anos.

Greta, para quem ainda não sabe, foi alçada à fama, em agosto de 2018, por ter liderado uma "greve" em sua escola contra "as mudanças climáticas". O dia da greve coincidiu com o lançamento de um livro sobre mudanças climáticas escrito por sua mãe, uma famosa cantora de ópera.

Sobre o discurso na ONU, ainda não está claro para quem exatamente ela estava dirigindo suas palavras, muito embora ela tenha entrado com uma queixa na ONU exigindo que cinco países (Argentina, Brasil, França, Alemanha e Turquia) sejam mais rápidos em adotar profundos cortes em suas emissões de carbono.

A queixa se baseia em um acordo de 1989, a Convenção Sobre os Direitos da Criança, por meio do qual Thunberg alega que os direitos humanos das crianças estão sendo violados pelas emissões de carbono.

No entanto, Thunberg parece ignorar completamente que, em países pobres e ainda em desenvolvimento, emissões de carbono são muito mais uma garantia de vida para as crianças do que uma ameaça.

Países ricos e pobres

Uma coisa é criticar a França e a Alemanha por suas emissões de carbono. Ambos são países relativamente ricos, nos quais apenas poucas famílias serão reduzidas a uma pobreza opressiva, de estilo terceiro mundo, caso seus respectivos governos encareçam a produção de energia — e, conseqüentemente, a maioria dos serviços e bens de consumo — ao imporem regulações que obriguem a redução de carbono.

Mas, mesmo no mundo rico, um corte drástico como esse exigido por Thunberg iria relegar várias famílias pobres a uma vida de privações e sacrifícios ainda maiores.

Este é um preço que Thunberg já deixou claro estar disposta a obrigar os pobres do primeiro mundo a pagarem.

Mas sua inclusão de países como Brasil e Turquia nesta lista é bizarra, e beira o sadismo — supondo que ela tenha alguma idéia de como é a vida nestes locais.

Embora Brasil e Turquia tenham localidades cujas condições se aproximam das do primeiro mundo, ambos os países ainda apresentam uma ampla fatia da população vivendo em um nível de pobreza que adolescentes europeias ricas nem sequer têm a capacidade de imaginar, muito menos de entender.

Vencendo a guerra contra a pobreza com os combustíveis fósseis

Mas graças à industrialização e à globalização econômica, países podem e conseguem sair da pobreza.

Nas últimas décadas, países como Turquia, Malásia, Brasil, Tailândia e México — outrora países de terceiro mundo com a maioria de sua população vivendo na pobreza opressiva — se tornaram países de renda média. Adicionalmente, nestes países, a maioria da população provavelmente irá, nas próximas décadas, finalmente alcançar aquilo que, no século XX, seria considerado um padrão de vida de primeiro mundo.

Ao menos isso é o que ocorrerá caso pessoas como Greta Thunberg não se intrometam.

O desafio aqui surge do fato de que, para um país pobre ou de renda média, o uso de energia barata — amplamente possibilitada por combustíveis fósseis — é normalmente o que ajuda o crescimento econômico.

Afinal, se a população de um país quer enriquecer, ela tem de criar coisas de valor para as populações de outros países. Em se tratando de países de renda baixa e média, isso normalmente significa fabricar coisas como veículos, computadores, ou outros tipos de maquinário. Este certamente tem sido os casos de México, Malásia e Turquia.

Mas para países como estes, a única maneira econômica de produzir essas coisas é utilizando combustíveis fósseis.

Por isso, não é nenhuma coincidência que um aumento nas emissões de carbono ande em linha com o crescimento econômico. Vemos esta relação no Brasil, por exemplo:

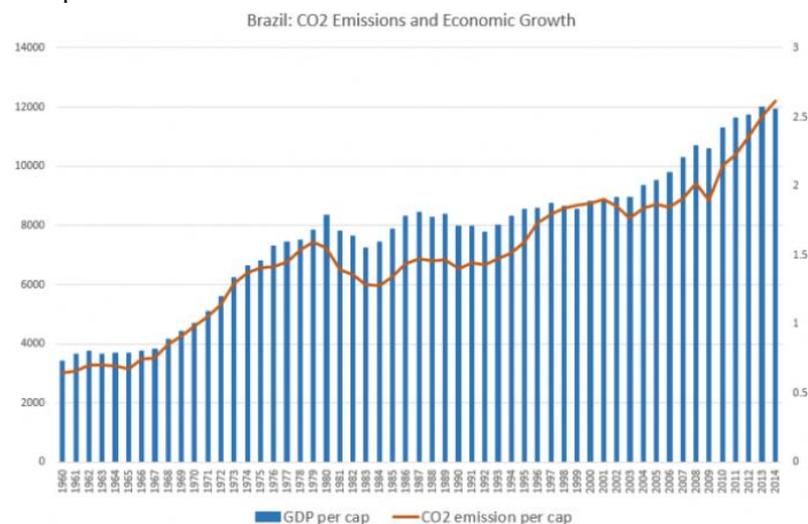


Gráfico 1- Brasil: barras azuis, eixo da esquerda, PIB per capita em dólares (corrigido pela inflação); linha laranja, eixo da direita, emissões de CO2 per capita E na Malásia:

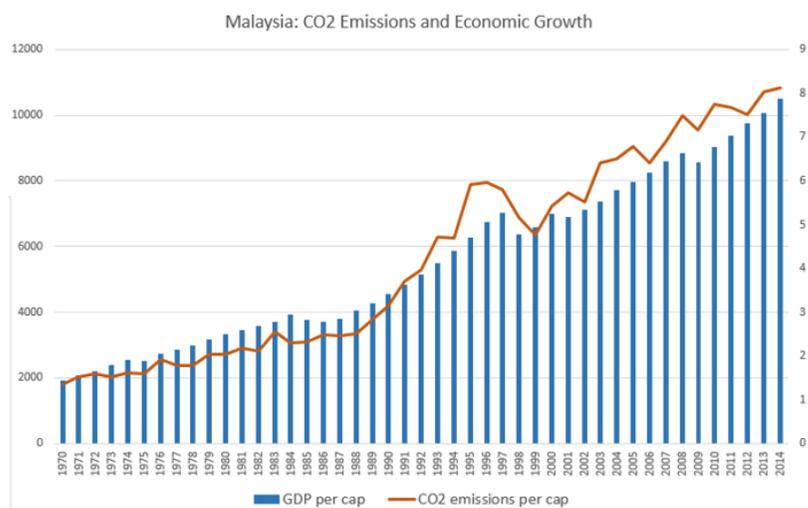


Gráfico 2- Malásia: barras azuis, eixo da esquerda, PIB per capita em dólares (corrigido pela inflação); linha laranja, eixo da direita, emissões de CO2 per capita.

E também na Turquia:

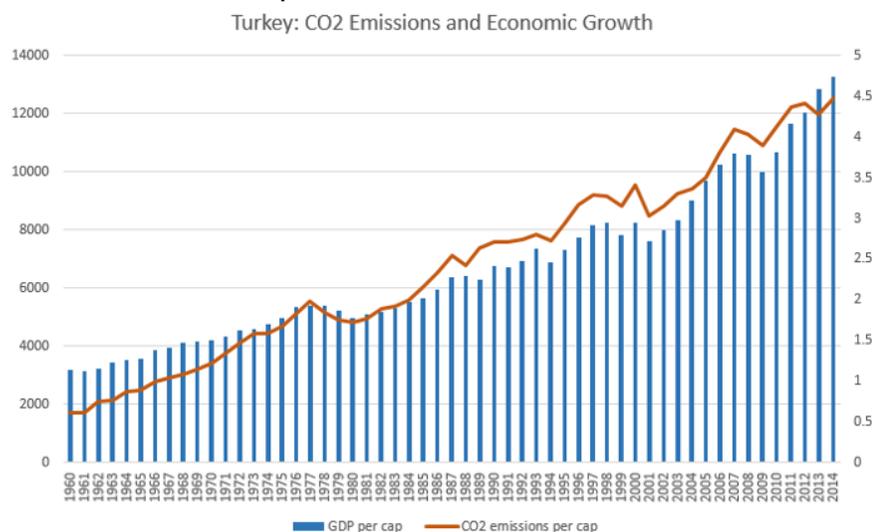


Gráfico 3- Turquia: barras azuis, eixo da esquerda, PIB per capita em dólares (corrigido pela inflação); linha laranja, eixo da direita, emissões de CO2 per capita.

Fonte: Banco de dados do Banco Mundial

Não mais vemos essa relação direta entre esses dois fatores em países ricos. Isso se deve ao fato de que vários países de primeiro mundo (e pós-soviéticos) fazem um amplo uso de energia nuclear, e também porque países de alta renda estão maciçamente abandonando o carvão em prol de combustíveis menos intensivos em carbono, como o gás natural.

Foi graças a essa industrialização impulsionada pelos combustíveis fósseis ao longo dos últimos trinta anos que a pobreza extrema e outros sintomas de subdesenvolvimento econômico foram reduzidos.

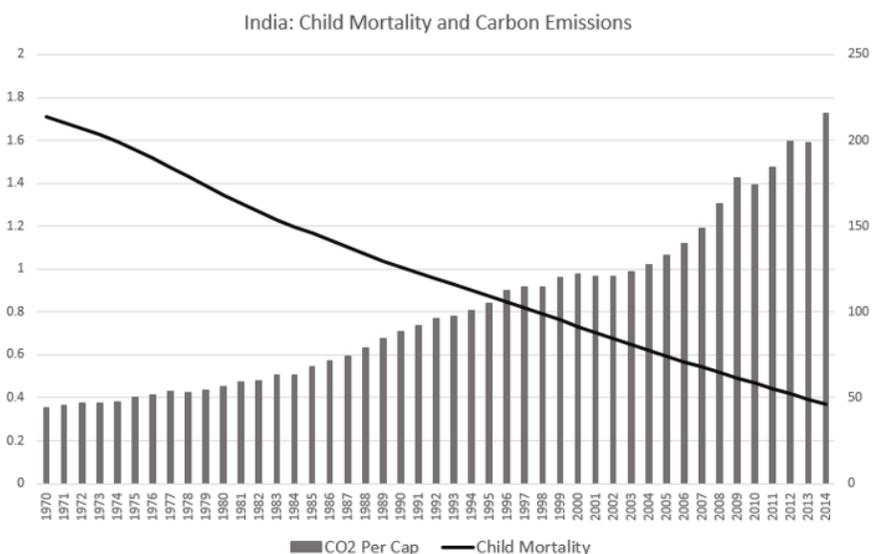


Gráfico 4 – Índia: barras cinza, eixo da esquerda, CO2 per capita em toneladas; linha preta, eixo da direita, taxa de mortalidade de crianças abaixo de 5 anos, por 1.000

Por exemplo, de acordo com o Banco Mundial, a pobreza extrema ao redor do mundo foi reduzida de 35% para 11% de 1990 a 2013. Os dados também informam que o acesso à água limpa aumentou, o analfabetismo caiu e a expectativa de vida cresceu — e tudo em ritmo mais intenso naquelas áreas de baixa renda que mais rapidamente se industrializaram nas últimas décadas.

Assim como as emissões de carbono estão correlacionadas com o crescimento econômico em países de renda média, a mortalidade infantil tende a cair à medida que as emissões de carbono aumentam.

Vemos isso em todo o mundo desenvolvido, inclusive na Índia.

E na China:

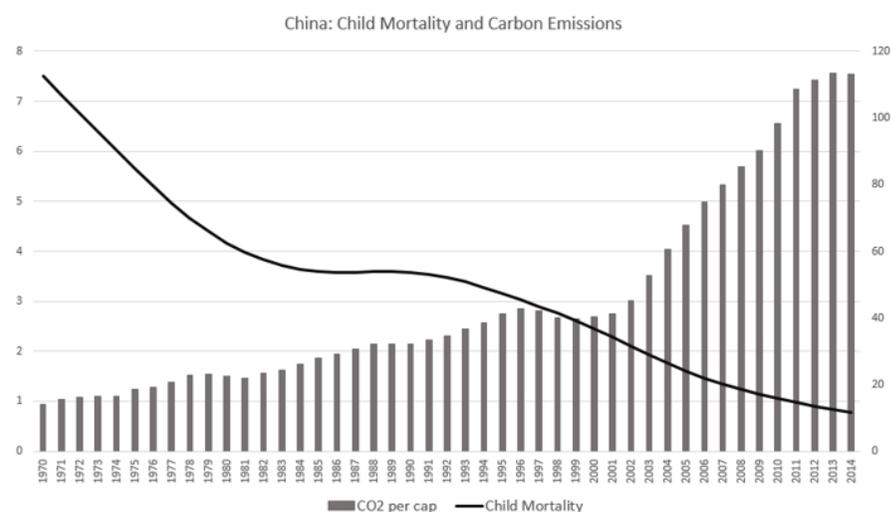


Gráfico 5 – China: barras cinza, eixo da esquerda, CO2 per capita em toneladas; linha preta, eixo da direita, taxa de mortalidade de crianças abaixo de 5 anos, por 1.000

Fonte: Dados de CO2 per capita são do Banco Mundial. Dados da mortalidade infantil são da Unesco

Obviamente, a industrialização não é o único fator por trás da redução da mortalidade infantil. Mas é certamente um *grande* fator. A industrialização sustenta os modernos serviços de saúde, como hospitais climatizados e bem aparelhados, e aumenta o acesso a água limpa e a sistemas de saneamento.

Greta Thunberg ignora tudo isso, e zomba da idéia de crescimento econômico como sendo um "conto de fadas". Mas para pessoas de países em desenvolvimento, dinheiro e crescimento econômico — duas coisas que Greta Thunberg pensa serem desprezíveis — se traduzem em vidas melhores e mais longevas.

Em outras palavras, o desenvolvimento econômico significa felicidade, dado que, como Ludwig Von Mises já havia apontado, "As mães se tornam mais felizes quando seus filhos sobrevivem, e as pessoas são mais felizes quando se livram da tuberculose".

Infelizmente, o jubiloso desprezo de Thunberg pelos benefícios do crescimento econômico já está se tornando corriqueiro entre pessoas de países ricos que já usufruem todos os benefícios e mimos possibilitados pela industrialização criada pelos combustíveis fósseis no passado

. Para elas, mais crescimento econômico significa apenas mais acesso a artigos de moda e carros luxuosos. Mas para os bilhões de seres humanos que vivem fora destes lugares, a industrialização permitida por combustíveis fósseis pode representar a diferença entre vida e morte.

E, ainda assim, Greta Thunberg considerou humanista atacar países como Brasil e Turquia por não estarem muito entusiasmados em praticamente abolir este que é o meio mais garantido de permitir um estilo de vida mais higiênico e mais bem alimentado para o cidadão comum.

Os chineses conhecem os benefícios do crescimento econômico ainda melhor. Com uma população que estava literalmente morrendo de fome na década de 1970, a China rapidamente se industrializou após trocar o comunismo de Mao por um sistema econômico que, embora longe de ser um capitalismo genuíno, ainda assim é muito mais pró-empresendedorismo do que o anterior. Mesmo este tímido arranjo capitalista — e sustentado por combustíveis fósseis — rápida e substancialmente retirou um bilhão de pessoas da miséria absoluta, as quais até então tinham uma tênue existência ameaçada regularmente pela fome e por todos os tipos de privação econômica.

Hoje, a China é o maior emissor mundial de carbono — de longe —, e suas emissões são o dobro das emissões dos EUA. E enquanto EUA e União Europeia estão reduzindo suas emissões, a China nem sequer deu qualquer sinalização de que pretende atacar suas emissões antes de 2030. (E uma sinalização também não significa que algo será feito). Já a Índia mais do que duplicou suas emissões entre 2000 e 2014, e seu primeiro-ministro se recusa a se comprometer a reduzir sua matriz energética a base de carvão.

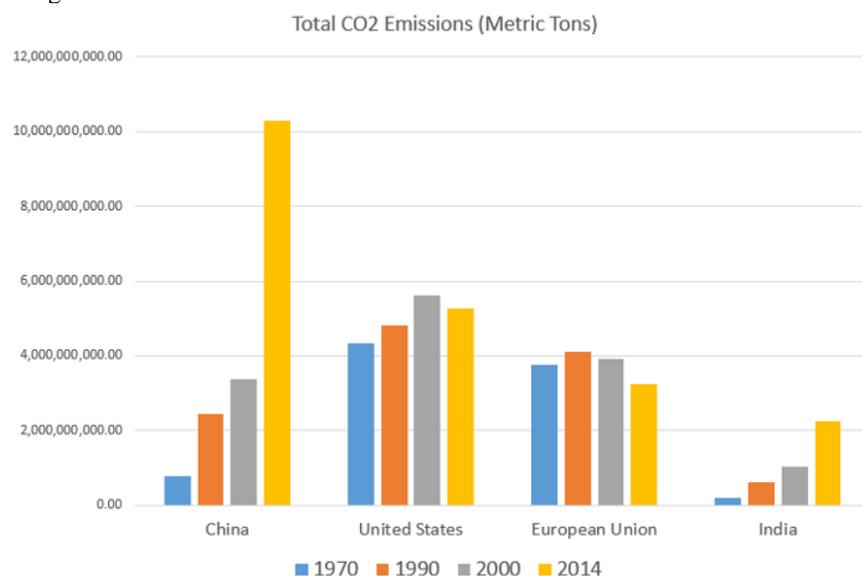


Gráfico 6- emissões totais de CO₂, em toneladas métricas, de China, Estados Unidos, União Europeia e Índia. Fonte: dados do Banco Mundial, utilizando população total e emissões de CO₂ per capita em toneladas métricas

E, realmente, quem pode culpá-los? Adolescentes de primeiro mundo podem acreditar que é correto dar sermão nos trabalhadores das fábricas chinesas sobre a necessidade de reduzir o padrão de vida deles, mas tais comentários certamente serão ignorados se uma "política climática" significa destruir o assim chamado "conto de fadas" do crescimento econômico.

(Com efeito, o assunto "mudanças climáticas" nem sequer é abordado pela mídia chinesa).

Como bem disse um cidadão chinês na Weibo, que é a principal rede social da China: "Se a economia não crescer, o que é que nós que vivemos em países em desenvolvimento iremos comer?"

Mensurando os custos líquidos do aquecimento global

Os defensores de cortes drásticos nas emissões talvez reagirão: "Mesmo que nossas políticas empobrecem as pessoas, elas ficarão muito piores com o aquecimento global!"

Será mesmo?

Na ONU, Greta disparou: "Pessoas estão sofrendo. Pessoas estão morrendo [por causa das mudanças climáticas]".

Ignoremos a total falta de evidência da afirmação, e passemos direto ao ponto: essa afirmação isolada não nos diz nada do que precisamos saber quando vierem as políticas de mudança climática. A pergunta que *realmente* interessa é esta: se o mundo implantar as drásticas políticas climáticas thunbergianas, essas políticas farão mais mal do que bem?

A resposta pode muito bem não estar a favor dos ativistas climáticos. Afinal, os custos das mudanças climáticas devem ser mensurados *em relação aos custos de se impor políticas de prevenção às mudanças climáticas*. Se o crescimento econômico for afetado pelas políticas climáticas — de modo que centenas de milhões de pessoas ficarão sem água tratada e sem moradias seguras —, trata-se então de um custo bastante considerável.

Afinal, os benefícios da energia barata — majoritariamente fornecida por combustíveis fósseis — já são aparentes. A expectativa de vida continua aumentando (e é no mundo em desenvolvimento que ela continuará apresentando os maiores ganhos). A mortalidade infantil continua caindo. Pela primeira vez na história, o camponês médio na China não está sendo obrigado a batalhar para levar uma vida de mera subsistência em um campo de arroz. Graças à eletricidade barata, as mulheres em países de renda média não mais têm passar seus dias lavando roupas à mão, sem máquinas de lavar. As crianças não mais bebem água infectada com cólera.

É muito fácil sentar-se perante uma platéia de políticos ricos e perguntar em tom raivoso "como ousam" não implementar as políticas climáticas desejadas por alguém. Mas pode ser um pouco mais difícil dizer a uma trabalhadora de uma fábrica de camisas em Bangladesh que a situação dela já está boa demais, e que está na hora de darmos um basta no crescimento econômico. E pelo próprio bem dela, é claro.

E este, aliás, é exatamente o grande problema destas políticas de mudança climática. Embora o ônus da prova esteja sobre eles, por quererem coagir bilhões de pessoas em seu esquema de planejamento econômico global, os ativistas climáticos jamais apresentaram um argumento minimamente convincente de que o lado ruim do aquecimento global é pior do que o lado ruim de se acabar com as economias ainda em processo de industrialização.

É por isso que os ativistas frequentemente recorrem a alegações totalmente exageradas sobre uma fantasiosa "destruição global". Mediante tal terrorismo, ninguém irá perder muito tempo pensando em opções quando as únicas alternativas apresentadas são "fazer o que queremos" ou "lidar com a total extinção global".

Mas mesmo os ativistas climáticos não conseguem chegar a um acordo sobre se esse armagedon é acurado. Ano passado, por exemplo, a revista *Scientific American* publicou um artigo intitulado "Deveríamos "ficar mais frios" em relação ao aquecimento global?", em que o autor John Horgan explora a ideia de que "os contínuos progressos na ciência e em outras áreas irão nos ajudar a superar os problemas ambientais".

Especificamente, Horgan recorre a dois escritores que falam bastante sobre o assunto: Steve Pinker e Will Boisvert. Nenhum dos dois possui quaisquer credenciais libertárias, e nenhum dos dois afirma não existir mudança climática. Ambos pressupõem que a mudança climática é real e que irá gerar dificuldades. Mas ambos, no entanto, também concluem que os desafios impostos pela mudança climática não requerem a imposição de uma ditadura climática global. Segundo eles, as sociedades humanas já são motivadas a fazer os tipos de coisas que serão essenciais para superar eventuais desafios climáticos que porventura surjam.

Ou seja: buscar padrões de vida mais altos por meio de inovações tecnológicas é o segredo para lidar com uma eventual mudança climática.

Mas tais inovações não são estimuladas quando crianças mimadas, com o dedo em riste, dizem a trabalhadores brasileiros que eles devem esquecer qualquer sonho de melhorar seu padrão de vida, ter um bom carro de família, uma moradia repleta de eletrodomésticos modernos e fazer viagens de turismo em seu tempo livre.

Tal postura não tem a mais mínima chance de ser uma estratégia vitoriosa — exceto no mundo povoado exclusivamente por pessoas de alta classe que adoram odiar seu conforto e maldizer seus próprios "privilégios".

Tudo indica que vários brasileiros, chineses e indianos estão dispostos a arriscar o aquecimento global em troca de uma chance de usufruir pelo menos um pequeno pedaço de uma riqueza que estes milionários ativistas climáticos do primeiro mundo já usufruíram por toda a sua vida.

Autor: Ryan McMaken / Publicado MISES BRASIL – 11/12/2019

Disponível em: <https://www.mises.org.br/article/3098/greta-thunberg-manda-seu-recado-para-os-paises-mais-pobres-morrerao-pobres?fbclid=IwAR0ZGTFNleRdLejfbjRIEYsEATi7Hmo006mquT1AGRFOEMd0AYQhPOOpsdc>

NOVAS REGRAS DA PREVIDÊNCIA JÁ VALEM PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS

Estados e municípios já podem modificar seus regimes próprios de Previdência. Apesar da retirada dos entes federativos do texto aprovado, a **Emenda Constitucional (EC) 103**, promulgada no último dia 12 (reforma da Previdência), **determina algumas medidas aplicáveis imediatamente aos estados e municípios que têm regimes previdenciários próprios.**

A Secretaria de Previdência, ligada ao **Ministério da Economia**, divulgou nota técnica explicando os detalhes. Um dos principais pontos é a **alíquota previdenciária dos servidores estaduais e municipais**. Para aqueles da União, por exemplo, a EC estabeleceu percentuais de contribuição entre 7,5% e 22%, de acordo com a renda, a partir de 1º março de 2020.

No Estado do Rio a alíquota é de 14% e no município, é de 11%. Segundo a EC 103, para o ente manter seu desconto como está, não pode ter déficit atuarial. O fundo previdenciário do município do Rio, o Funprevi, tem um rombo previsto de R\$ 1 bilhão para 2019. E no estado, o **Rioprevidência** não se sustenta sozinho e precisa de aporte do Tesouro. O Instituto de Previdência e Assistência (**Previ-Rio**) informou que não há nenhum projeto no momento para mexer na alíquota. O Rioprevidência não respondeu até o fechamento desta edição.

A emenda também determina a criação de previdências complementares dentro de dois anos. O estado já tem a sua, o RJPrev. O Previ-Rio disse que os estudos para isso estão avançados, mas não demonstrou ter pressa. Nesse modelo, o servidor contribui para o regime próprio até o limite do INSS (R\$ 5.839,45) e contribui para a previdência complementar sobre o valor que excede esse teto.

A EC diz que somente aposentadorias e pensões por morte devem ser custeadas pelos fundos previdenciários, então, outros benefícios e direitos como, afastamento por incapacidade temporária, salário-maternidade e auxílios assistenciais deverão ser pagos diretamente pelo Tesouro.

Insegurança jurídica

Outras mudanças nos regimes previdenciários podem acontecer com a entrada em vigor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) paralela — que tramita no Congresso Nacional, mas as modificações estão mais relacionadas às regras de aposentadoria e tempo de contribuição dos servidores municipais e estaduais, e não envolvem uma nova alteração da alíquota, por exemplo. Para Adriana Bramante, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), a divisão dos textos criou insegurança jurídica.

— Tiraram os estados e municípios por questões políticas e, agora, causaram um transtorno. Algumas regras já valem, e outras, não. Aí, você tem normas diferentes em mais de três mil municípios, além dos estados. Foi muito malfeito. O Senado poderia ter feito seu trabalho de Casa revisora e aprovado um texto adequado. Essa bagunça abre caminho para a judicialização. E quem vai arcar com esse custo? Nós, a sociedade — criticou.

Sem prazo para implementação

A nota técnica da secretaria não determina um prazo para que as medidas sejam aplicadas, exceto a previdência complementar. Perguntada, o pasta disse, em nota, que está preparando uma norma para estipular o prazo para os entes apresentarem sua legislação local para adequar as alíquotas.

A secretaria afirmou que, mesmo sem um período estabelecido, o ente que não se adequar às normas autoaplicáveis pode ficar sem o Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP), que acarreta em restrições, por exemplo, para operações de crédito, recebimento de transferências voluntárias e financiamentos de órgãos da União.

Fábio Zambitte, professor de Direito Previdenciário do Ibmecc explicou que a emenda tem regras provisórias para não comprometer o objetivo da reforma, enquanto os entes não editam suas leis próprias.

— A inércia legislativa não vai comprometer. Por isso a Emenda 103 tem tanta regra provisória, para ser aplicada enquanto não vier uma lei sobre o tema — comentou.

Outros pontos que já valem para estados e municípios:

- O trabalhador de empresa pública que se aposentar não poderá trabalhar mais pelo mesmo regime previdenciário, tem que ser desligado.
- Somente a União vai poder editar normas sobre a Previdência dos militares.
- Não é mais permitido a criação de regimes próprios de Previdência.
- Ficam proibidas as incorporações de gratificação aos salários.
- Estados e municípios não podem criar mais benefícios assistenciais além daqueles previstos nos seus regimes próprios.

Autor: Camilla Pontes - PORTAL EXTRA

Disponível em: <https://extra.globo.com/emprego/servidor-publico/novas-regras-da-previdencia-ja-valem-para-estados-municipios-24109786.html>



A proposta de isentar empresas de contribuições que incidem sobre a folha de pagamento para estimular a contratação de jovens de 18 a 29 anos, principal item da Medida Provisória (MP) 905, que cria a Carteira Verde e Amarela, é inconstitucional.

A conclusão é de parecer elaborado pela consultoria legislativa do Senado, revelado pelo site *Poder360*.

No documento em que analisam a MP, os técnicos do Senado afirmam que, embora benéfico para as empresas, o benefício fiscal pode ser considerado irregular.

"A Constituição não admite hipótese de não incidência de contribuição sobre a folha de pagamento, o que nos faz concluir pela inadequação da proposta governamental em isentar tais contribuições sobre os empregados contratados nos termos do Contrato Verde Amarelo", diz o parecer, encomendado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

De acordo com a MP, as empresas que fizerem a adesão ao Programa Verde e Amarelo terão redução de até 34% nos impostos que pagam sobre a folha de salários, desde que ampliem o número de funcionários. **O rombo nos cofres públicos** com esta desoneração é de R\$ 10 bilhões. Quem vai pagar a conta são os desempregados que serão taxados em 7,5% no seguro-desemprego como contribuição ao INSS. Com essa cobrança, o governo espera arrecadar cerca R\$ 12 bilhões.

Segundo os consultores, essa cobrança aos desempregados fere, ao mesmo tempo, a Lei de Responsabilidade Fiscal e a emenda do teto de gastos.

"Essa compensação não observará os critérios de equilíbrio financeiro e atuarial, dado que as contribuições vertidas pelos beneficiários do seguro-desemprego serão destinadas, com efeito, a cobrir os direitos recorrentes da contagem do tempo de gozo desse benefício para fins de aposentadoria", diz o documento.

CUT e demais centrais pedem que Senado devolva MP ao governo

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, e os demais presidentes das seis principais centrais sindicais do país, CSB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT pediram ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM/AP), que devolva ao governo de Jair Bolsonaro a MP 905.

A medida é uma aberração, disseram os sindicalistas a Alcolumbre em audiência realizada na última terça-feira (26).

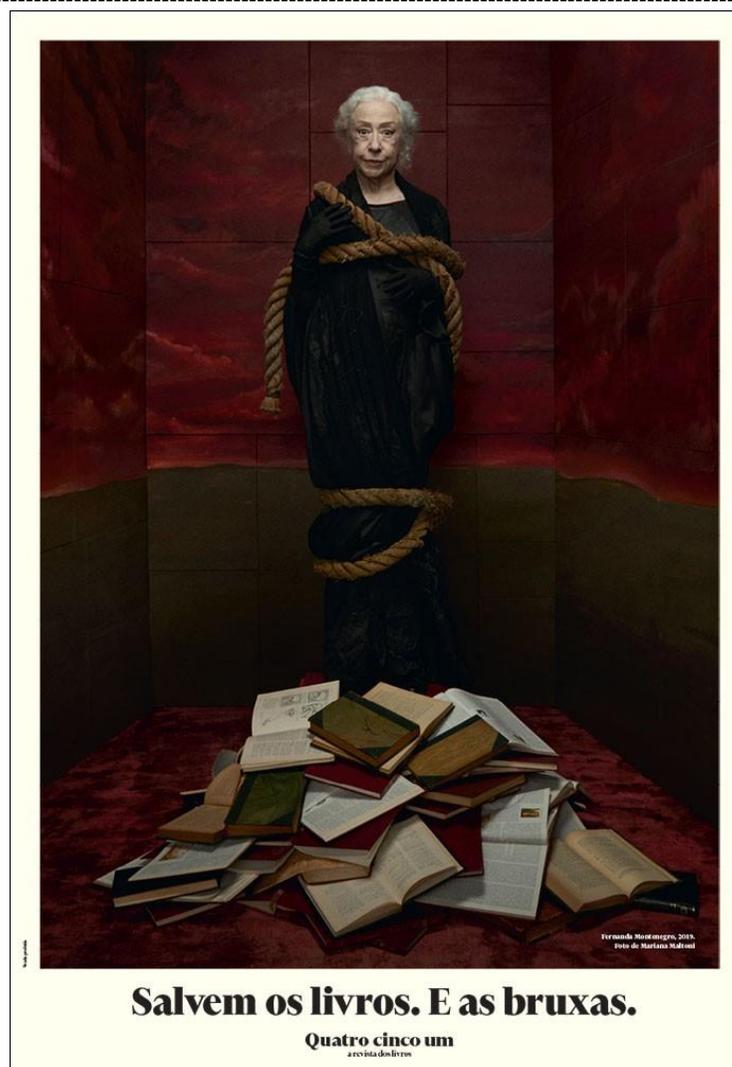
De acordo com o Estadão/Broadcast, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), está estudando o pedido e pode devolver a MP sem nem sequer colocá-la em votação.

Mais de 4 mil emendas na Câmara e no Senado

Na Câmara dos Deputados já foram apresentadas mais de 2 mil emendas para mudar o texto da proposta do governo – só o deputado Carlos Veras (PT-PE), apresentou 41. No Senado, onde a proposta só vai tramitar depois de passar pela Câmara, também foram apresentadas quase 2 mil emendas.

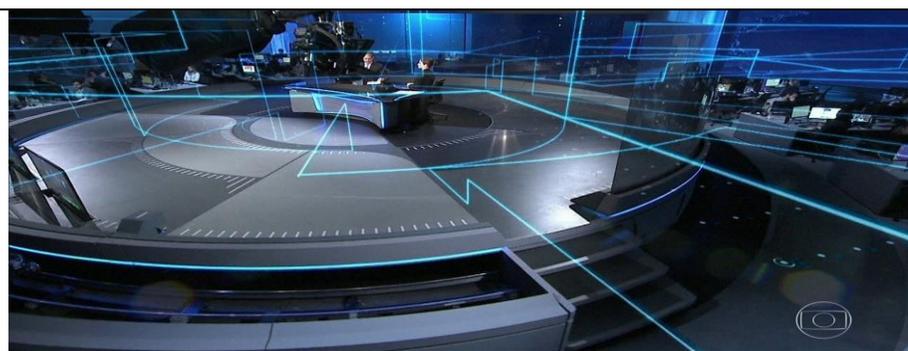
AUTOR: CUT

Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/consultoria-do-senado-diz-que-isentar-empresas-de-contribuicoes-e-inconstitucion-72dd>



Autor: revista quatro cinco um - Luciano Schmitz

Disponível em: <https://www.quatrocinco.com.br/br/noticias/q/fernanda-montenegro-interpreta-tres-bruxas-em-ensaio-para-a-quatro-cinco-um>



ESPECIAL JN 50 ANOS: OS PROBLEMAS E OS AVANCOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A segunda reportagem da série mostra que as conquistas são muitas, mas não eliminaram desafios, como o de assegurar que todas as crianças concluam ao menos o ensino médio.

O caminho que o Brasil percorreu nos últimos 50 anos foi difícil. Qualquer cidadão sabe o quanto o nosso país ainda sofre as consequências de um ensino deficiente.

Alunos com dificuldade de chegar a uma escola, escolas com falta de estrutura e de professores, professores com salários achatados e sem condições de se aperfeiçoar, para citar só alguns exemplos de problemas comuns. São desafios que o Brasil ainda tem que vencer.

Mas o bom de revisitar os arquivos do JN nessas cinco décadas foi que a gente viu também muitos avanços. Muitas conquistas, como garantir acesso ao ensino fundamental para quase 100% das crianças, criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para melhorar o financiamento da educação básica, adotar uma base curricular única num país tão grande, facilitar o acesso de negros e de crianças pobres ao ensino superior.

E nós ainda encontramos professores que, num meio tão adverso, se desdobraram, superaram obstáculos, por amor a uma profissão que é essencial para todas as outras profissões.

As conquistas são muitas, mas não eliminaram desafios, como o de assegurar que todas as crianças concluam ao menos o ensino médio. E que a qualidade desse ensino atinja patamares que permitam ao país um crescimento sólido.

No mosaico de trechos de reportagens sobre educação, os sons e imagens originais da época em que elas foram exibidas permitem enxergar, com clareza, tanto esses problemas, quanto os avanços do nosso país nesse setor. E mostram como é fundamental que educação continue a ser um tema sempre presente nas nossas reportagens.

Educação de qualidade tem sido uns dos desejos mais recorrentes dos brasileiros.

Na lei mais importante do país, a Constituição, está escrito. Art. 205 - Que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família.

2002: Quanto mais cedo as crianças começam a estudar, a receber estímulo, mais elas aprendem a raciocinar e o aprendizado fica mais fácil para o resto da vida.

O BÁSICO

Os primeiros anos do ensino fundamental são a base para toda a vida escolar.

1996: Várias cidades estão virando a página dos erros na educação brasileira. Em parte, pelo programa de entregar, a cada município e a cada diretora de escola, o dinheiro da educação.

2006: O Senado aprovou hoje o texto básico da emenda constitucional que cria o Fundeb, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica nos estados e municípios.

BASE COMUM CURRICULAR

2017: É a primeira vez que o Brasil tem uma base comum curricular, estabelecendo uma formação comum. Prevê que a alfabetização ocorra nos dois primeiros anos do ensino fundamental, quando a criança tem entre sete e oito anos. Linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Todas as escolas devem implementar a base até 2020.

1983: Esta é uma classe da primeira série. São 40 alunos. Deles, só oito vão conseguir terminar o primeiro grau.

1990: Para mudar estes números, o governo vai especializar professores, melhorar escolas e construir mais salas de aula.

2012: Aprender e passar de ano não pode ser uma batalha apenas do aluno. A família, a escola, o professor são muito importantes. E fazem diferença.

2015: “Os professores que se destacam hoje, nas suas áreas, na rede pública especialmente, são os professores que conseguem trabalhar com o que se tem”, disse Vanessa Goulart, promotora de Justiça.

2017: Para despertar o interesse dos alunos e garantir o aprendizado, existem vários caminhos.

“O professor está buscando novas tecnologias, um material que seja atrativo, que chame a atenção da criança”, explicou uma professora.

“Em vez de falar de análise sintática de Camões, vamos ver se você entende a bula do remédio. São muitas possibilidades de fazer a escola interessante”, avaliou Cláudio Moura e Castro, especialista em Educação.

2011: Para entender matemática, tampinhas de garrafa.

1999: Muito antes de aprender química e biologia, as crianças entendem a transformação da semente nas verduras que vão para a salada do dia.

2000: E a lição de inglês sai do livro para ganhar vida na interpretação deles.

1996: Quanto maior for o empenho dos pais, quanto melhor for a formação dos professores e quanto mais equipada estiver a escola, melhor será o desempenho dos alunos.

1999: A biblioteca que é um capricho. A sala dos computadores, uma beleza. “Um, dois, três, quatro”, contou um aluno.

NA REDE

1984: Nós conversamos com vários alunos e todos usaram as mesmas palavras para definir o computador. Ele é divertido e ensina as coisas rapidamente.

1997: Podem ser usados em todas as classes. De geografia à matemática, passando por redação.

1996: No centro comunitário, cedido pela Igreja Católica, começa a funcionar a primeira escola de informática e cidadania. Meninos e meninas da periferia que projetam na tela do computador, o sonho de um futuro melhor. “Eu quero ser alguém no mercado de trabalho”, contou uma aluna.

1999: Quando o aluno chega na classe e abre a carteira, está abrindo um computador. Nesse computador, ele pode fazer pesquisa na internet e escrever texto. E tudo o que o professor escreve no quadro negro, que é um quadro eletrônico, aparece ao mesmo tempo aqui na tela do computador.

A qualidade do ensino depende de muitos fatores, em graus diferentes.

2010: “É um desafio que nós temos ainda: universalizar a pré-escola e universalizar o ensino médio”, disse Mozart Ramos, do movimento Todos Pela Educação.

1999: 45 milhões de estudantes estão nas escolas públicas. Segundo o Censo Escolar, eles representam mais de 87% dos alunos. A maior parte é de baixa renda. E só agora está conseguindo ter acesso à escola, que é de graça.

2015: Uma parcela enorme de estudantes termina o terceiro ano da educação fundamental sem saber o básico de matemática e de português.

“A gente vê que o ensino é o mesmo desde a década de 1980, 1990, não sei. E as coisas precisam evoluir. Precisa de uma melhoria”, contou um estudante.

2014: “Ninguém obriga um adolescente a ficar numa escola em que ele não sente ligação com o projeto de vida dele”, explicou Maria de Saete Silva, coordenadora de Programas de Educação Unicef.

2017: O governo sancionou a lei que institui a reforma do ensino médio. O número de horas de aula vai aumentar e o aluno vai poder escolher uma parte do currículo.

2018: Liberdade para escolher o que aprender na escola é um sonho antigo do jovem, mas nem tudo será opcional. Português e matemática continuam obrigatórias, durante todos os anos do ensino médio.

IDEB

Tudo isso é parâmetro do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, que avalia o desempenho escolar em português e matemática, considerando reprovações e abandono dos estudos.

2011: “Felizmente, agora, a gente tem o Ideb, que é uma nota de zero a dez que cada escola tem. Assim como o filho tem uma nota no seu aprendizado na escola, a própria escola tem uma nota”, disse Gustavo Ioschpe, especialista em Educação.

2017: O Mauro está estudando matemática. Ele segue o exemplo da irmã mais velha. Monique foi a primeira da casa a participar da Obmep, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

2015: “As olimpíadas tiveram um papel muito importante, de ponte. Eu não sabia que existia uma carreira de matemática, quando eu comecei”, contou o matemático Artur Ávila.

Artur Ávila é o primeiro brasileiro a ganhar a medalha Fields, considerada o Nobel da Matemática.

EVASÃO

1993: Um dos problemas mais graves do ensino público, talvez o maior, foi discutido neste encontro: a evasão escolar.

2007: Fazer com que meninos e meninas permaneçam mais tempo dentro da escola continua a sendo um grande desafio da educação.

2011: O sonho de virar advogada vai ter que esperar. Aos 17 anos e grávida de cinco meses, Poliana abandonou o ensino médio numa escola do interior do Piauí.

Quando surge uma gravidez precoce, aumentam as responsabilidades, os desafios, principalmente para as mulheres. Para serem mães, muitas sacrificam justamente aquilo que poderia dar um futuro melhor para elas e seus filhos.

Quando a sala de aula fica vazia, é fácil entender o impacto da violência na educação. As crianças simplesmente ficam sem aula. Agora, os especialistas dizem que são muito mais graves os impactos físicos e emocionais que estas crianças vão sofrer a longo prazo.

2015: O que você sentiria se estudasse ao som de tiros?

2012: A gravidez na adolescência e a violência influenciam, mas há outros fatores: a dificuldade de acesso às escolas nas áreas rurais do Brasil é um dos motivos que podem levar ao abandono escolar.

Alguns chegam a andar até cinco quilômetros todos os dias debaixo do sol forte do cerrado. “As crianças ‘fica cansada’, muito”, contou um menino.

2017: Os municípios que evoluíram nas últimas avaliações nacionais seguem de perto os passos dos alunos também fora da escola.

“Se o aluno falta a escola um dia, já temos que saber por que o aluno não veio, o que o aluno está fazendo”, disse um educador.

2014: Estudar é difícil, mas nada de desistir.

“A gente tem que vir para a escola como a gente merecia. Andando, de canoa, de barco, de lancha, qualquer coisa”, disse um estudante.

Repórter: O importante é estar aqui?

Estudante: É.

2015: “Eu ouvi dos colegas: ‘Você vai fazer mestrado para continuar numa escolinha rural?’ Então eu respondi: ‘eu quero justamente fazer o mestrado para eu poder ser uma professora melhor para os meus alunos da área rural’”, contou a professora.

2017: Essa escola rural se tornou a sexta do país no ranking do Ideb.

2008: Estamos na Chapada Diamantina, que fica a 480 quilômetros de Salvador. Este lugar mostra outra riqueza. Os alunos não só ultrapassaram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, previsto pelo MEC para a região, como alcançaram a meta para o ano de 2021.

PROFESSOR

1980: Um debate em Brasília: a situação do ensino e dos professores no país.

1993: Quase metade dos professores quer mudar de profissão.

“Uma pena, porque um professor é tudo num país”, disse um professor.

“Só existem as outras profissões, porque existe o professor”, afirmou outra professora.

1980: “Nós somos obrigados a aguentar em cada sala de aula, muitas vezes, mais que 40 alunos. E, além disso, os baixos salários obrigam o professor a trabalhar muito”, contou uma professora.

2011: “Eu ensino em duas escolas particulares e numa escola da rede municipal, mais esta escola que é da rede estadual. De manhã, à tarde e à noite”, explicou outra professora.

2019: Uma brasileira de São Paulo ficou entre os dez finalistas do principal prêmio para professores do mundo.

“Eu vejo os meus alunos querendo ser engenheiros, querendo ser biólogos, porque despertou esta aprendizagem para eles. Eles entenderam que eles têm lugar no mundo hoje”, contou Débora Garofalo.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2009: A antena rompeu o isolamento de cinco séculos e inaugurou um novo jeito de aprender. Tudo via satélite.

Foi assim que o ex-vidraceiro Paulo mudou de profissão. Atravessava noites estudando em casa, no Recife, e acordava cedo para acompanhar as aulas do Telecurso na TV: “Foi uma grande oportunidade para eu poder ganhar tempo e mudar a minha situação”. Ele se formou em filosofia e virou o autor do livro do Telecurso.

“O curso à distância é o futuro da educação, seja para apoiar a educação presencial, seja para permitir que seja feita uma educação nessa modalidade”, afirmou Stavros Xanthopoulos, diretor do FGV Online.

“Distante ou perto, o importante é que esteja estudando. Porque, sem a educação, a gente praticamente não é nada”, disse um pai.

2010: Quando caminha pelo campus, Bianca se sente cada vez mais perto de ultrapassar uma nova barreira. Filha de família pobre, a aluna vai vencendo as dificuldades para chegar aonde quer: “Concluir a faculdade e dar continuidade à pedagogia, que é a educação”.

2002: “Eu me sentia uma cega. Não sabia nem ler nem escrever. Olhava aquilo ali, eu não estava enxergando nada que estava escrito ali”, afirmou uma estudante.

“Você pega aquele ônibus que não sabe para onde ir. Só pega só o jeito, o tipo do ônibus, uma cor que seja, e não sabe para onde é que ele vai”, contou outro aluno.

2018: A sala de aula costuma representar o primeiro passo de uma guinada que estava só no desejo até agora.

2019: A escuridão ficou no passado e dona Maria, aos 70 anos, pegou tanto gosto que não larga os estudos. “E eu quero ainda subir na faculdade”, contou.

1978: Os vestibulandos hoje esqueceram os livros e procuraram as praias e os cinemas. Pequenos grupos, no entanto, ainda compareceram aos cursinhos pré-vestibulares em busca de um reforço.

1978: Na próxima segunda-feira, serão realizadas mais duas provas. Da Avenida Agamenon Magalhães para o Jornal Nacional.

1978: Repórter: “Você está chorando? Você não passou?”

Aluna: “Passei!”

Repórter: “E você está chorando por quê?”

Aluna: “Porque eu passei, poxa. Passei o ano estudando.”

“Eu passei em Odontologia. Estou feliz que só a peste!”, contou outro estudante

1995: Na Universidade de Brasília, nem foi preciso pensar muito para escolher uma forma de substituir o vestibular. Os candidatos vão fazer provas no final de cada série do segundo grau.

ENEM

Começaram as inscrições para o Enem 2019.

A partir do ano que vem, o Enem vai ter uma versão digital das provas.

É o passaporte para a entrada em pelo menos 129 instituições públicas no Brasil. O estudante vai pegar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio e se inscrever no Sisu.

SISU, PROUNI E FIES

2018: O Sistema de Seleção Unificada que classifica alunos para universidades públicas de todo o país. O Prouni também faz seleção de estudantes para bolsas em faculdades particulares, com base nas notas do Enem e no perfil de renda familiar. O Fies financia, com juros mais baixos e prazos mais longos, os cursos superiores de quem fez qualquer edição do Enem de 2010 para cá.

COTAS RACIAIS E SOCIAIS

2012: O Supremo Tribunal Federal aprovou por unanimidade a adoção da política de cotas raciais nas universidades públicas.

A maioria dos ministros do Supremo aprovou a política de cotas sociais para o ingresso nas universidades públicas.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

2016: O presidente sancionou a lei que inclui pessoas com deficiência no sistema de cotas adotado pelas universidades e escolas técnicas federais.

2018: As universidades brasileiras estão recebendo alunos que estiveram longe das salas de aula por muito tempo.

“A educação realmente tem que ser blindada de todo o processo de mudança de período de governo, ou de gestores, ou de líderes políticos, para que realmente sejam projetos de sociedade”, afirmou Regina Esteves, diretora presidente da Comunitas.

“É porque, quando a gente vai crescendo, a gente tem que arranjar um emprego e a gente tem que saber das coisas, porque se não a gente não vai crescer na vida”, disse a aluna.

2014: “Que nós sejamos a última geração a ver salas de aula vazias, infâncias perdidas e potenciais desperdiçados”, afirmou Malala.

2004: Num assunto de importância capital, como educação, sempre haverá motivo para discussões, porque sempre haverá problemas para resolver. Mas o bom dessa história é que sempre haverá soluções, enquanto houver gente séria tentando encontrá-las.

2017: “Eu diria que é bom estudar, pensar no futuro e agir no presente”, disse uma estudante.

Autor: G1 – 3/09/2019

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/50-anos/noticia/2019/09/03/especial-jn-50-anos-os-problemas-e-os-avancos-da-educacao-no-brasil.ghtml>



OS 50 ANOS DA CHEGADA DO HOMEM À LUA E A CIÊNCIA NA ESCOLA

“Este é um pequeno passo para um homem, mas um salto gigantesco para a humanidade”. A frase do astronauta Neil Armstrong que entrou para a história no marco da chegada do homem à Lua - feito que completa 50 anos no dia 20 de julho - poderia também descrever a divulgação da ciência que acontece nas escolas. O contato com os temas de Ciências por meio da abordagem da disciplina em sala de aula e de atividades relacionadas ajudam a construir o conhecimento científico e a despertar interesses e vocações entre crianças e jovens.

Em artigo, Carolina Brandão Gonçalves, professora doutora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e pedagoga do Museu Amazônico/Ufam, e Jhonatan Luan de Almeida Xavier, mestre em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia pela UEA, indicam que as atividades de divulgação científica nas escolas são complemento importante aos livros.

“As atividades proporcionam aos alunos a prática dos conhecimentos aprendidos na teoria, evitando, assim, interpretações equivocadas de fatos científicos e uma ampla visão acerca do assunto. Consideramos importantes os trabalhos sobre os métodos de divulgação científica nas escolas, seu valor para o acesso dos estudantes às informações científicas e o seu papel fundamental como incentivo ao surgimento e novos talentos para a área de ciência e tecnologia”, explicam os pesquisadores no estudo publicado na Revista Amazônica de Ensino de Ciências.

A experiência da aula-passeio no Planetário do Rio, realizada no início de julho pela professora Ana Cláudia Passos dos Santos e seus alunos do 6º Ano Carioca, da Escola Municipal Hildegardo de Noronha (6ª CRE), em Anchieta, mostra o papel dessas atividades para a consolidação da aprendizagem em Ciências e para despertar o interesse dos estudantes pela área.

“Durante o passeio ao Planetário, percebi que alguns alunos já conheciam o tema por terem procurado sobre o assunto fora da sala de aula. Além de ajudar a despertar o interesse das crianças, essas atividades permitem conhecer as aptidões delas por determinado assunto, como as ciências”, diz a professora Ana Cláudia.

Segundo o diretor de Astronomia da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, Alexandre Cherman, a infância é a melhor fase da vida para se aprender, inclusive ciências. “A curiosidade natural faz das crianças cientistas, empreendendo a busca pelo conhecimento de forma empírica pelo método científico de formulação de hipóteses e experimentações. Ao reconhecermos isso, o Planetário abraça sua função principal, que é a de inspirar o público a querer sempre buscar mais conhecimento”, afirma o astrônomo e doutor em Física.

O primeiro passo na Lua

Em 20 de julho de 1969, a tripulação da Apollo 11 conseguiu realizar o feito de chegar à superfície lunar, aonde os astronautas americanos Neil Armstrong - que deu o “pequeno passo” e cunhou a frase que ficaria famosa - e Edwin “Buzz” Aldrin chegaram após pousarem com o módulo lunar Eagle na região conhecida como Mar da Tranquilidade. O outro integrante da Apollo 11, o astronauta americano Michael Collins, permaneceu no módulo de comando Columbia, na órbita da Lua. A missão da agência espacial americana, a Nasa (em inglês), continuava os esforços do projeto Apollo, que tinha entre seus objetivos desenvolver um programa de exploração científica na Lua.

Armstrong se tornou, então, o primeiro ser humano a deixar sua pegada fora do

planeta Terra, no início de uma caminhada na qual ele e Aldrin exploraram a superfície da Lua por duas horas e meia, coletando amostras e fazendo registros fotográficos. A reentrada na Terra aconteceu no dia 24 de julho daquele ano, encerrando a jornada que havia começado em 16 de julho de 1969, com o lançamento do foguete da missão Apollo 11 no Centro Espacial Kennedy (Estados Unidos), e entrou para a história como a primeira missão espacial tripulada a pousar na Lua e retornar ao planeta.

Assim como, há 50 anos, o feito dos astronautas americanos causou comoção mundial e fez com que pessoas de todo o mundo acompanhassem os esforços de cientistas na exploração do espaço, esse é um tema que, novamente, ajuda a voltar o olhar de crianças e adultos para os corpos celestes e a área que os estuda.

“São momentos como esse que tornam a ciência protagonista da vida das pessoas. Há matérias de jornais, há eventos, há uma convergência de assuntos que levam a um debate sobre ciência. Nós, cientistas e educadores, temos que aproveitar esses momentos, quando a população está mais aberta ao saber científico, para cultivá-lo e vê-lo florescer”, ressalta o diretor de Astronomia do Planetário do Rio.

Segundo a professora Ana Cláudia dos Santos, marcos históricos da ciência, como os 50 anos da chegada do ser humano à Lua, ajudam a trabalhar conteúdos da disciplina com os alunos. “Isso chama a atenção deles. Trabalhar a data permite relembrar essas conquistas, os avanços científicos e tudo o que o homem tem feito. Estimula ainda mais a descoberta e a curiosidade entre os alunos”, diz.

Um pequeno passo, um salto gigantesco para o aluno

A professora levou duas turmas do 6º ano (1601 e 1602) a uma visita ao Planetário do Rio, na Gávea, no começo de julho. As atividades sobre astronomia desenvolvidas por Ana Cláudia começaram a partir dos conteúdos de Ciências do Material Didático Carioca para o 1º semestre do 6º ano que, entre outros, inclui o Sistema Solar e conta um pouco da história da chegada do homem à Lua. Após o contato com o assunto em sala de aula, os alunos fizeram maquetes sobre o Sistema Solar, em uma exposição que envolveu toda a escola. A aula-passeio ao Planetário aconteceu como parte dessas atividades e permitiu que os estudantes conhecessem com mais detalhes e ludicidade a história da conquista da Lua e outros temas de astronomia.

“A visita foi o ponto alto, pois ajudou a sistematizar o conteúdo com os alunos e colaborou para enriquecer as informações que eles viram em sala de aula. Foi muito importante para eles também ter a oportunidade de visitar um espaço fora da escola. Dos quase 40 alunos que participaram do passeio, somente dois já tinham ido ao Planetário. Durante a explicação, eles prestaram atenção e interagiram, houve uma troca o tempo todo. Ficaram encantados”, conta a professora Ana Cláudia dos Santos.

O intercâmbio com as escolas na ampliação do conhecimento em astronomia já é uma marca do Planetário. “Mais de 80% do nosso público visitante vem até nós através de excursões escolares. Não há como negar: estamos enraizados na Educação - somos, oficialmente, um espaço de educação complementar”, afirma o diretor da instituição Alexandre Cherman, acrescentando que o programa Astrônomo Vai à Escola, que visita unidades da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio, é outra iniciativa para levar conteúdo astronômico de qualidade às escolas que não conseguem ir até o Planetário.

Para a professora Ana Cláudia, esses pequenos passos fora da sala de aula ajudam os alunos a dar gigantescos saltos em direção à construção do conhecimento e a poder vivenciar experiências para além do entorno de onde vivem. “Essas atividades permitem a cada um conhecer, descobrir e aprender, oferecendo aos alunos a oportunidade de ter mais acesso a informação e conhecimento com pessoas especializadas na área, neste caso, da ciência, e de se tornarem multiplicadores em suas famílias e comunidades”, finaliza.

“A ciência é o filtro que temos para lidar com a natureza; ela nos permite entender o funcionamento do mundo e nossa relação com ele. Desenvolver o pensamento científico desde cedo é fundamental para criarmos uma sociedade mais saudável, mais consciente e mais duradoura. E quanto mais cedo isso acontecer na vida das pessoas, mais esse conhecimento se enraíza e se torna uma força motriz”, ressalta o diretor da Fundação Planetário.

Sábado no Planetário

No dia 20 de julho, sábado, data em que se comemoram os 50 anos em que o ser humano pisou pela primeira vez na Lua, o Planetário do Rio esteve com uma programação especial. O público conferiu a sessão de cúpula A Conquista da Lua em cinco horários, o primeiro às 13h e o último às 17h, além de aproveitar o horário estendido do Museu do Universo, das 12h às 21h, e a exibição de um filme sobre a chegada do homem à Lua, às 15h30, seguida de um debate com astrônomos. A inauguração de uma exposição temporária e de um selo comemorativo e a Observação do Céu a partir das 18h completaram o dia de atividades especiais no Planetário.

Autor: Adriana Nascimento – MULTIRIO – 19/07/2019

Disponível

em:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/15082-os-50-anos-da-chegada-do-homem-a-lua-e-a-ciencia-na-escola>



O Planetário Itinerante Bolha do Céu realiza:

50 ANOS DA CHEGADA DO HOMEM À LUA

Música Astronomia
Telescópios
Cinema 360° Teatro
Jogos Educativos

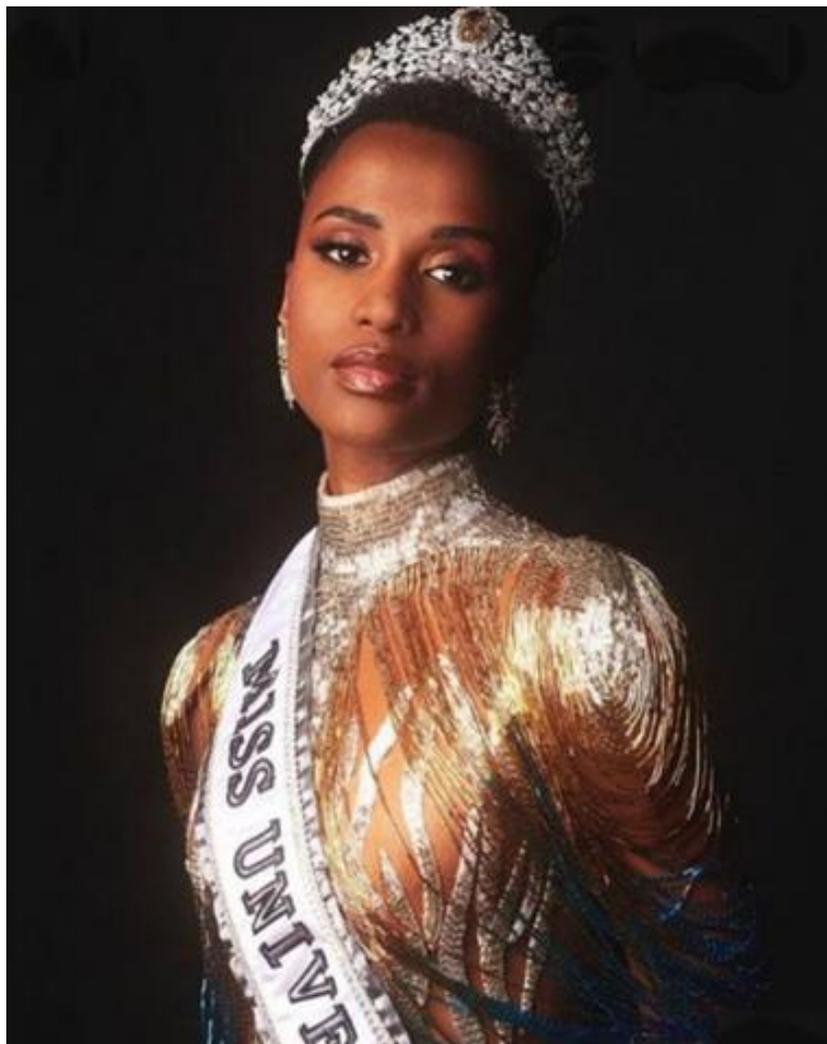
18 / JUL
Teatro Municipal
de Ilhéus

SESSÕES DE 1H DE DURAÇÃO.
HORÁRIOS DISPONÍVEIS DAS
13H ÀS 20H.

AGENDE SUA TURMA
PARA ESSA VIAGEM
ESPACIAL INESQUECÍVEL

APOIO:





QUAL É A COISA MAIS IMPORTANTE QUE DEVERIAMOS ENSINAR PARA AS JOVENS MENINAS DE HOJE EM DIA?

A coisa mais importante que deveríamos ensinar para as jovens meninas de hoje em dia é a liderança. É algo que tem faltado em jovens meninas e mulheres há muito tempo. Não porque não queremos, mas por causa do que a sociedade definiu como as mulheres seriam. Acho que somos os seres mais poderosos do mundo, e a nós deveriam ser dadas todas as oportunidades. E é isso que deveríamos ensinar a essas jovens meninas: a ocupar espaço. Mas nada é mais importante do que ocupar espaços na sociedade e se estabelecer nela. Obrigado.

ZOIBINI TUNZI (MISS UNIVERSO 2019)

Fonte:

<https://www.facebook.com/sigajandira2/videos/vb.208153919219278/593119021448257/?type=2&theater>
